

MANIFESTO ACUSPHERA HEALING

Ensinar a pensar é dar direção ao ser

Há momentos raros em que algo se aquieta —
não por falta de ruído,
mas por presença.

São instantes em que conseguimos parar de verdade:
parar o corpo,
a pressa,
o excesso de estímulos
e, enfim, escutar.

Permita-me dizer algo com calma.

A verdadeira comunicação é uma das tarefas mais difíceis.
Falamos, explicamos, argumentamos,
e ainda assim nem sempre nos entendemos —
porque a razão, sozinha, raramente toca
o que precisa ser tocado.

E quando isso não acontece,
quase nada se transforma de verdade.

Talvez você já tenha acordado
no meio da madrugada,
com o peito apertado,
se perguntando:

o que está acontecendo com o planeta?

Nunca tivemos tantos recursos,
tanta tecnologia,
e nunca estivemos tão confusos.

Vivemos hoje um ciclo global de ansiedade, depressão,
exaustão emocional
e vazio de sentido.

A mente humana perdeu o descanso.
O sono já não repara como antes.
O silêncio já não existe como antes.

Os paradoxos se acumulam:

A conexão digital se amplia
em meio a uma solidão profunda.

A informação é ilimitada,
e a fome de significado só cresce.

O planeta, nossa morada,
dá sinais claros de esgotamento.
O clima perdeu o ritmo.
As águas se tornaram escassas.
Os extremos deixaram de ser exceção.

E tudo isso aponta para uma constatação:
o desequilíbrio que observamos no planeta reflete, em grande medida,
um profundo desequilíbrio no campo mental humano.

Quando a mente se desorganiza,
o mundo ao redor tende a acompanhar.

Diante desse cenário,
uma conclusão surge quase naturalmente:

se a mente está no centro da crise,
qualquer resposta real passa por compreender
quem somos em profundidade.

Essa busca atravessou eras, povos e impérios.

As religiões falaram de corpo e alma;
a filosofia tentou definir a essência do homem;
as tradições ancestrais observaram os ciclos da natureza;
as escolas de mistério investigaram a consciência.

Paralelamente,
as astrologias — maias, chinesas, babilônicas, gregas —
olharam para o céu tentando reconhecer ali
o reflexo da identidade humana.

A medicina antiga observou os órgãos,
as emoções, a energia,
os ritmos do corpo.

A ciência moderna voltou-se para a biologia,
as células,
os genes.

A psicologia investigou a mente.

Caminhos diferentes,
uma mesma pergunta:

**existe um modelo capaz de ajudar
a compreender o ser humano?**

No início, esse mapa era apenas simbólico.
Com o tempo, ganhou corpo.

Hoje, busca-se algo mais preciso:
um mapa que permita observar
como a mente se organiza,
onde surgem seus pontos de sombra
e para onde a consciência tende a se realizar.

A tarefa é complexa.

De um lado, a ciência afirma:
tudo nasce da biologia.

De outro, as tradições sustentam:
há algo além da biologia
na formação da mente.

Assim consolidou-se
uma das grandes tensões da modernidade:
monismo e dualismo.

Enquanto o monismo sustenta
que a mente surge do desenvolvimento da biologia,
o dualismo afirma
que há algo além da biologia
na formação da mente.

Por séculos,
a compreensão de quem somos
oscilou entre esses polos,
que raramente encontraram
uma linguagem comum.

Curiosamente,
essa divisão nunca existiu na China.

A Medicina Tradicional Chinesa sempre compreendeu
corpo, mente e essência
como uma única realidade integrada.

Para ela,
a mente não é apenas produto da matéria —
nem algo separado da biologia.

Ela é a energia dos meridianos
se organizando como consciência.

O desafio surgiu quando esse conhecimento
chegou ao Ocidente.

Para dialogar com a ciência moderna,
tornou-se necessário organizá-lo
com ferramentas metodológicas mais precisas.

Além disso,
parte significativa dos textos clássicos se perdeu:
livros foram queimados,
mestres silenciados.

O que chegou até nós veio fragmentado —
rico em intuição,
mas carente de sistematização.

A BUSCA POR UMA PONTE

Foi buscando uma ponte
entre os limites conceituais da ciência moderna
e a tradição chinesa
que desenvolvi, ao longo de anos
de estudo comparativo,
uma nova proposta metodológica.

Esse percurso não começou
de forma linear.

Atravessou muita prática clínica,
estudos em Medicina Tradicional Chinesa,
psicologia profunda
e o exame rigoroso do *I Ching*
como linguagem estrutural da mente.

Um ponto decisivo ocorreu
quando identifiquei, em 2017,
que a Psicologia de Szondi —
com a qual tive contato inicial
ainda em 1990 —
apresentava uma convergência clara
com a arquitetura energética
descrita pela Medicina Tradicional Chinesa.

A partir dessa constatação,
tornei possível integrar essa psicologia
à lógica estrutural do *I Ching*,
não como crença ou oráculo,
mas como modelo de leitura da identidade.

Assim, ao longo do tempo,
formulei o **Hexagrama Natal**:
um mapa original que integra
o simbólico ao biológico,
permitindo observar
a organização da mente
de forma estruturada,
verificável
e educativa.

Nesse estudo,
o *I Ching* deixa de ser apenas
um sistema divinatório
e passa a funcionar
como linguagem de leitura psicológica.

A pergunta
“quem sou eu?”
deixa de ser abstração
e se torna investigação aplicada.

No Hexagrama Natal,
a mente deixa de ser
um labirinto difuso,
a consciência passa a ter direção,
e a identidade deixa de ser suposição
para se tornar projeto.

O CURSO ACUSPHERA HEALING

O curso Acusphera Healing
organiza e transmite
esse método que desenvolvi
ao longo dos anos,
tornando acessível ao aluno
o mesmo caminho de compreensão
que percorri.

Nos primeiros 40 arquivos de estudo,
o aluno entra nas raízes
da Medicina Tradicional Chinesa
a partir dos Trigramas —
a linguagem primordial
que estrutura corpo, mente e energia.

É por eles que se compreende
a lógica profunda da acupuntura,
não apenas como técnica,
mas como arquitetura viva
que sustenta o nascimento
do Hexagrama Natal.

Em seguida,
o Hexagrama é estudado
a partir do Vaso Maravilhoso da hora,
em diálogo com os princípios do *I Ching*
e com os binômios,
que oferecem a primeira leitura
do cenário de vida.

Nos 21 arquivos seguintes,
a Psicologia de Szondi
se integra ao Hexagrama,
revelando como herança, instinto,
emoção e ego
se organizam por trás
das repetições da existência.

As pulsões inconscientes mostram
os Trigramas em movimento
dentro da psique,
esclarecendo conflitos internos,
padrões familiares,
mecanismos de defesa
e caminhos de individuação.

Assim,
o Hexagrama deixa de ser
apenas um desenho oracular
e passa a revelar
um mapa vivo da consciência.

O que começa
como leitura energética
termina como uma leitura
mais consciente
da própria identidade.

Talvez não seja irrelevante
que você tenha chegado até aqui.

A curiosidade que o trouxe
já é um movimento legítimo da mente
em direção a si mesma —
e toda transformação consistente
começa quando alguém assume
responsabilidade
pela organização
do próprio campo mental.

Se este texto moveu algo em você,
então algo já começou
a se reorganizar.

E isso, por si só,
já é um começo.